



EXAME FINAL NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

Prova Escrita de Literatura Portuguesa

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

Prova 734/1.ª Fase

7 Páginas

Duração da Prova: 120 minutos. Tolerância: 30 minutos.

2015

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitida a consulta de dicionário.

Não é permitido o uso de corretor. Deve riscar aquilo que pretende que não seja classificado.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Apresente as suas respostas de forma legível.

Ao responder, diferencie corretamente as maiúsculas das minúsculas.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

GRUPO I

Leia o poema de Airas Nunes. Se necessário, consulte as notas.

Bailemos nós já todas tres, ai amigas,
so aquestas avelaneiras frolidas,
e quem for velida como nós, velidas,
se amigo amar,
5 so aquestas avelaneiras frolidas
verrá bailar.

Bailemos nós já todas tres, ai irmanas,
so aqeste ramo destas avelanas,
e quem for louçana como nós, louçanas,
10 se amigo amar,
so aqeste ramo destas avelanas
verrá bailar.

Por Deus, ai amigas, mentr'al nom fazemos,
so aqeste ramo frolido bailemos,
15 e quem bem parecer como nós parecemos,
se amigo amar,
so aqeste ramo so'l que nós bailemos
verrá bailar.

A Lírica Galego-Portuguesa, edição de Elsa Gonçalves e Maria Ana Ramos,
2.ª ed., Lisboa, Comunicação, 1985, p. 311

NOTAS

aquestas (verso 2) – estas.

avelanas (verso 8) – avelãs.

avelaneiras (verso 2) – árvores cujo fruto é a avelã.

louçana (verso 9) – bonita.

mentr'al nom fazemos (verso 13) – enquanto não fazemos outra coisa.

so (verso 2) – sob.

so'l que (verso 17) – sob o qual.

velida (verso 3) – formosa.

verrá (verso 6) – virá.

Apresente, de forma bem estruturada, as suas respostas aos itens que se seguem.

1. Explícite o sentido do convite que a donzela dirige às amigas.
2. Identifique os traços caracterizadores das donzelas, fundamentando a resposta com citações do texto.
3. Refira dois dos valores expressivos do paralelismo presente na primeira e na segunda estrofes (versos de 1 a 3 e de 7 a 9).
4. Classifique esta cantiga quanto ao género e ao subgénero a que pertence, justificando a resposta.

GRUPO II

Leia o texto. Se necessário, consulte as notas.

Era um caminho mau, escavado das chuvas e dos carros das mulas. Para um lado e outro estendiam-se as terras escuras e abandonadas. De longe em longe erguia-se o espectro de uma ou outra azinheira. [...]

5 Subitamente à beira de um *monte*, um homem de pelico ergueu a mão ao carro. Eram três ou quatro casas apinhadas num terreiro. Moura parou e reconheceu o homem:

– Você outra vez? Então o que é que há de novo?

– Eu sabia que o senhor doutor ia ali à dona Alzira e pus-me aqui à espera.

– Mas então o que é que há?

O homem olhou-me para ver até que ponto eu podia participar do seu segredo.

10 – Se é preciso, eu saio – declarei.

– Não, acho que não – disse Moura. – O senhor doutor pode ouvir? – perguntou.

– Ele também é doutor? – adiantou o homem raiado de esperança.

– É doutor, mas não é médico. Diga lá então.

15 E o homem contou uma história incrível. Moura já a conhecia, porque fez referência a uma consulta na cidade. Mas de nada lhe valeu, porque o homem queria contá-la outra vez desde o princípio. Receava decerto que lhe tivesse falhado algum pormenor e que isso lhe destruísse a esperança. Contava-a agora de novo:

20 – Quando foi da sementeira, o patrão Arnaldo disse-me: «Ó Bailote, tu já não tens a mesma mão para semear». Porque eu, senhor doutor, tive sempre uma mão funda, assim grande, como um *cocho* de cortiça. Eu metia a mão ao saco e vinha cheia de semente. Atirava-a à terra e semeava uma jeira num ar.

25 Conta, bom homem, conta o teu sonho perdido. Tinhas, pois, uma boa mão de semeador bíblico. Atiravas a semente e a vida nascia a teus pés. Eras senhor da criação e o universo cumpria-se no teu gesto. E, enquanto o homem falava, eu olhava-lhe a face escurecida dos séculos, os olhos doridos da sua divindade morta. Imaginava-o outrora dominando a planície com a sua mão poderosa. A terra abria-se à sua passagem como à passagem de um deus. A terra conhecia-o seu irmão como à chuva e ao sol, identificado à sua força germinadora.

– Agora o patrão diz que eu já não tenho mão.

30 E mostrava a sua desgraçada mão, envelhecida, carbonizada de anos e soalheira. Moura olhou-me e sorriu-me numa cumplicidade.

– Olhe. Faça ginástica aos dedos. Assim.

E exemplificava. De olhos escorraçados, o homem lamentou-se:

– Tenho feito, senhor doutor. Mas o patrão Arnaldo diz que eu já não tenho mão. Veja, senhor doutor, então isto não será ainda uma mão de homem?

35 E tentava cavá-la fundo, com os dedos gretados no ar.

– Então que quer que eu lhe faça?

– Dê-me um remédio, senhor doutor. Um remédio que me ponha a mão como a tinha. Assim grande, assim funda, assim, assim...

40 E moldava no ar a capacidade de uma mão de Jeová. Fios de sol escorriam de uma azinheira perto da estrada. Os campos repousavam no grande e plácido outono. E pelo vasto céu azul, sem a mancha de uma nuvem, ecoava levemente a última memória de verão. Moura pôs o motor a trabalhar.

– Então passe muito bem – disse ao semeador.

E o carro arrancou, erguendo o pó do caminho.

Vergílio Ferreira, *Aparição*, 43.ª ed., Venda Nova, Bertrand, 1998, pp. 60-62

NOTAS

cocho (linha 20) – recipiente côncavo de cortiça por onde se bebe.

jeira (linha 21) – porção de terreno arável e cultivado.

Jeová (linha 39) – denominação de Deus no Antigo Testamento.

monte (linha 4) – (Alentejo) propriedade rural e suas instalações; pequeno agregado populacional, constituído por um número reduzido de casas.

num ar (linha 21) – de súbito; num instante.

pelico (linha 4) – espécie de sobretudo, sem mangas, de pele, usado pelos pastores alentejanos.

plácido (linha 40) – sereno; tranquilo.

Apresente, de forma bem estruturada, as suas respostas aos itens que se seguem.

1. Caracterize o espaço representado no primeiro e no segundo parágrafos do texto.
2. Exponha, de forma sintética, a «história incrível» (linha 14) de Bailote.
3. Compare a reação do doutor Moura com a do narrador perante o relato do «semeador» (linha 22).
4. Analise a relação que se estabelece entre a natureza, tal como é descrita no antepenúltimo parágrafo, e o estado de espírito de Bailote.

GRUPO III

As redondilhas e os sonetos constituem, talvez, a parte mais apreciada da poesia lírica de Luís de Camões. Tendo em conta a sua experiência de leitura de alguns desses poemas, refira-se a dois aspetos significativos da obra lírica do poeta.

Redija um texto bem estruturado, de cento e cinquenta a duzentas e cinquenta palavras.

Observações:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /dir-se-ia/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (ex.: /2015/).
2. Um desvio dos limites de extensão indicados implica uma desvalorização parcial (até cinco pontos) do texto produzido.

FIM

COTAÇÕES

GRUPO I

1.	20 pontos
Aspetos de conteúdo	(12 pontos)
Aspetos de estruturação do discurso e correção linguística	(8 pontos)
2.	20 pontos
Aspetos de conteúdo	(12 pontos)
Aspetos de estruturação do discurso e correção linguística	(8 pontos)
3.	20 pontos
Aspetos de conteúdo	(12 pontos)
Aspetos de estruturação do discurso e correção linguística	(8 pontos)
4.	20 pontos
Aspetos de conteúdo	(12 pontos)
Aspetos de estruturação do discurso e correção linguística	(8 pontos)
	<hr/>
	80 pontos

GRUPO II

1.	20 pontos
Aspetos de conteúdo	(12 pontos)
Aspetos de estruturação do discurso e correção linguística	(8 pontos)
2.	20 pontos
Aspetos de conteúdo	(12 pontos)
Aspetos de estruturação do discurso e correção linguística	(8 pontos)
3.	20 pontos
Aspetos de conteúdo	(12 pontos)
Aspetos de estruturação do discurso e correção linguística	(8 pontos)
4.	20 pontos
Aspetos de conteúdo	(12 pontos)
Aspetos de estruturação do discurso e correção linguística	(8 pontos)
	<hr/>
	80 pontos

GRUPO III

Aspetos de conteúdo	(24 pontos)
Aspetos de estruturação do discurso e correção linguística	(16 pontos)
	<hr/>
	40 pontos

TOTAL **200 pontos**